



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCA AMANDA TAVARES DE LIMA

**ÁLCOOL, DROGAS E OS IMPACTOS DENTRO DO AMBIENTE CORPORATIVO:
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Juazeiro do Norte
2020

FRANCISCA AMANDA TAVARES DE LIMA

**ÁLCOOL, DROGAS E OS IMPACTOS DENTRO DO AMBIENTE CORPORATIVO:
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

FRANCISCA AMANDA TAVARES DE LIMA

**ÁLCOOL, DROGAS E OS IMPACTOS DENTRO DO AMBIENTE CORPORATIVO:
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues
Orientadora

Esp. Silvia Moraes de Santana Ferreira
Avaliadora

Dr. Raul Max Lucas da Costa
Avaliador

ÁLCOOL, DROGAS E OS IMPACTOS DENTRO DO AMBIENTE CORPORATIVO: estratégias de prevenção

Francisca Amanda Tavares de Lima¹
Larissa Vasconcelos Rodrigues²

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre o uso abusivo de álcool e drogas dentro do ambiente corporativo, mostrando os impactos que são causados tanto para o sujeito que faz uso, como para a organização que trabalha e também para a família, destacando também as estratégias de prevenção que podem ser adotadas pelas organizações. Tem por objetivo geral investigar os impactos do uso de álcool e drogas dentro do ambiente corporativo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa com abordagem descritiva. Nos achados observou-se que o uso abusivo de álcool e drogas dentro do ambiente corporativo envolve várias dimensões e que suas causas são variáveis, podendo assim, seu uso ser feito devido à excessiva carga horária de trabalho, insatisfação com o próprio trabalho, ao estresse que é vivenciado, a problemas relacionados ao contexto familiar, utilizando estas substâncias psicoativas como estratégias de fuga, no qual isso pode gerar sérios impactos no trabalho, como a baixa produtividade e acidentes de trabalho. As organizações devem propor estratégias que minimizem esses danos, entretanto, deve ser levado em consideração que uma estratégia de prevenção depende de um fator fundamental, que é o reconhecimento tanto dos dirigentes como também dos próprios trabalhadores, de que o consumo de drogas existe e que isto pode afetar a organização e o sujeito como todo e que assim, a prevenção do uso de álcool e drogas deve visar sempre atitudes responsáveis, já que este uso é um problema pessoal, cultural e social, e que envolve a saúde pública em todos os seus eixos.

Palavras-chave: Álcool. Drogas. Corporativo.

ABSTRACT

The present work addresses the abusive use of alcohol and drugs within the corporate environment, showing the impacts that are caused both for the subject who uses it, as well as for the organization that works and also for the family, also highlighting the prevention strategies that can be adopted by organizations. Its general objective is to investigate the impacts of alcohol and drug use within the corporate environment. This is a bibliographic, qualitative research with a descriptive approach. In the findings, it was observed that the abusive use of alcohol and drugs within the corporate environment involves several dimensions and that its causes are variable, so its use can be made due to excessive workload, dissatisfaction with the work itself, stress that is experienced, to problems related to the family context, using these psychoactive substances as escape strategies, in which this can generate serious impacts at work, such as low productivity and accidents at work. Organizations must propose strategies that minimize these damages, however, it must be taken into account that a prevention strategy depends on a fundamental factor, which is the recognition of both the managers and the workers themselves, that drug use exists and that this can affect the organization and the individual as a whole and that, thus, the prevention of alcohol and drug use should always aim at responsible attitudes, since this use is a personal, cultural and social problem, and one that involves public health in all its axes.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: amandatavares1@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: larissavasconcelos@leaosampaio.edu.br

Keywords: Alcohol. Drugs. Corporate.

1 INTRODUÇÃO

A origem do termo droga não é algo novo, pelo contrário, esta palavra surgiu no holandês arcaico que significa folha seca, termo usado devido à alta produção na Antiguidade de medicamentos feito apenas com vegetais (SOARES *et al.*, 2007).

O uso de álcool e outras drogas nas sociedades atualmente já não são tidos como novidade, uma vez que, diversas pessoas possuem o hábito de estar constantemente fazendo o consumo de tais substâncias, o que muitas vezes é visto como normal, sociável, entretanto este consumo pode tornar-se perigoso quando ingerido em grandes quantidades. Segundo Detoni (2009), a produção de bebidas alcóolicas começa desde o início das civilizações, e de todas as drogas existentes, o álcool é considerado o mais popular. Em alguns países o consumo de álcool é um hábito aceitável, estando ligado até a alguns costumes, o problema está quando esse consumo passa a ser abusivo trazendo riscos à saúde como a dependência química, além de ser um fator contribuinte para a violência, os acidentes no trânsito e no trabalho e outros problemas relacionados com a perda de controle.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), dependência química é um estado crítico, onde o indivíduo faz uso abusivo de determinadas substâncias, e estas por sua vez, alteram ou podem modificar uma ou até mais funções do seu organismo (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019).

Sabe-se que o tema álcool e drogas sempre será algo essencial para se trabalhar, uma vez que, com as mudanças que vem surgindo, com os avanços do capitalismo, hoje cada vez mais os sujeitos começam a consumir bebidas e drogas mais cedo, tornando um número cada vez maior, e por muitas vezes os riscos e consequências que estão por traz desses atos são deixados passar despercebidos. Assim, trabalhar este tema dentro do ambiente de trabalho é fundamental para que possamos ter um norte da quantidade de riscos e de prejuízos que podem ser ocasionados, já que este fato não afeta somente a saúde do trabalhador em si, mas agora afeta também a saúde pública, entre outros fatores.

Segundo Vargas, Oliveira e Duarte (2011) é de suma importância estudar e adentrar a este assunto, uma vez que, nunca desaparece, pois o mesmo tende a provocar uma série de perturbações e alienações aos sujeitos que as consomem, já que podem alterar suas percepções, emoções, movimentos, visão e audição, além de deixar algumas vezes em estados

dependentes. Por isso, este assunto é de extrema valia, pois ocorrem casos onde os indivíduos não conseguem ou não enxergam os danos que podem ser provocados, já que comumente o consumo de álcool é visto como uma forma de lazer, de esquecer um pouco dos problemas que cercam as nossas vidas, todavia, deve-se ser cauteloso em relação à quantidade e a periodicidade que tais substâncias são ingeridas.

Assim, falar desse assunto é ajudar a todos a se conscientizarem sobre os riscos e danos no qual estão propensos e submetidos, onde ao conhecer e ampliar-se sobre este tema poderá proporcionar aos profissionais e/ou futuros profissionais maneiras precisas e efetivas para ajudar os colaboradores da empresa, propondo estratégias de prevenção ou ajudando aqueles que estejam passando por situações relacionadas a este uso de substâncias, além disso, por mais que haja muitos estudos sobre o tema, ainda assim, necessita-se de mais, para que dados sejam analisados, contribuindo para uma maior eficácia (VARGAS; OLIVEIRA; DUARTE, 2011).

Diante do exposto, tem-se como ponto de partida desta pesquisa: quais os impactos causados pelo uso de álcool e drogas dentro do ambiente corporativo? Assim, o objetivo geral é investigar o impacto do uso de álcool e drogas dentro do ambiente corporativo. Como objetivos específicos têm identificar as principais razões do uso das substâncias psicoativas dentro do ambiente de trabalho; analisar se o uso abusivo de álcool e drogas dentro do ambiente corporativo afeta a produtividade do funcionário e verificar quais as alternativas de prevenção e enfrentamento das organizações para o uso abusivo de álcool e drogas pelos seus colaboradores.

Malta *et al*, (2014) afirma que as drogas aumentam a atividade mental, alterando a função cerebral e o comportamento, sendo assim, torna-se pertinente um estudo ampliado para compreender como o consumo abusivo de álcool e drogas impactam na vida do sujeito que consome, seus familiares, relações de trabalho com colegas, afeta diretamente a economia da organização e conseqüentemente causando um problema de saúde pública.

Serão abordados quatro tópicos na fundamentação. O primeiro sobre as mudanças organizacionais, para entendermos quais impactos podem ser causados aos colaboradores, se essas mudanças levam-os a consumir álcool e drogas e como decorrem essas mudanças. O segundo consiste sobre o uso de álcool e drogas, quais as conseqüências deste consumo, o terceiro tratará sobre estratégias de prevenção e por último será abordado sobre a saúde pública e o uso de álcool e drogas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, qualitativa com abordagem descritiva.

Conforme Barros e Lehfeld (2007), a pesquisa bibliográfica se caracteriza na realização da busca para resolver um problema ou adquirir conhecimento, utilizando materiais gráficos, informatizados e sonoros. Ela tem por objetivo reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema escolhido pelo pesquisador, ou seja, pelo que o mesmo deseja estudar e aprofundar seus conhecimentos, buscando materiais para sua pesquisa em artigos, livros, entre outros, onde este levantamento de dados é feito a partir de fontes secundárias.

Segundo Dalfono, Lana, Silveira (2008), entende-se por pesquisa qualitativa aquela que não é traduzida em números, mas na busca de entender a realização da realidade com o objeto de estudo, buscando explicar o porquê e como certos fenômenos ocorrem, transformando os dados em categorias, não generalizando os dados. Ela estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, onde possui como objeto de pesquisa fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e até mesmo cultura. O objetivo desta pesquisa é compreender os fenômenos por meio de dados narrativos, estudando assim, tanto suas particularidades como experiências individuais, seu método é flexível.

A pesquisa descritiva é aquela onde o pesquisador irá descrever o objeto de estudo sem fazer nenhuma interferência, tentando desse modo, descobrir qual a frequência para o acontecimento dos fenômenos. Onde possui como objetivo descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado (BARROS; LEHFELD, 2007).

Foram definidos como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 14 anos, onde poderia ser encontrada uma bagagem maior de estudos sobre o assunto nesse determinado tempo e artigos em português. Como critérios de exclusão foram tirados os estudos de caso, uma vez que, não foi agregado e nem era o foco da realização desta pesquisa.

Foi utilizado o idioma Português como limitador da pesquisa. As fontes de dados utilizadas para a elaboração foram *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Google acadêmico, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC). Como palavras-chave que foram utilizadas para a busca do material teve álcool, drogas e corporativo. A pesquisa ocorreu no período entre março e novembro de 2020.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

No contexto atual no qual estamos inseridos onde constantemente são vivenciadas grandes transformações mundiais sejam elas quais for, no âmbito social, econômico, político, tecnológico, entre outros, pode-se perceber que os processos que envolvem mudanças têm se tornado cada vez mais presente. Quando pensado este fenômeno, é notório perceber o interesse que ocorre em pesquisas voltadas para a compreensão de como estas mudanças afetam a organização, e como isto pode trazer modificações tanto nas dinâmicas como nas configurações do contexto organizacional na medida em que é preciso adaptar-se aos novos cenários que são implementados (SILVA; ALVES, 2013).

Silva e Alves (2013) entendem como mudança organizacional um processo contínuo, onde sofre alterações sejam elas planejadas ou não, que ocorrem dentro das organizações e que causam impactos tanto nos resultados como também nas relações existentes entre os membros que estão dentro delas. Tais alterações podem acontecer nas estruturas físicas, nas rotinas, nos valores, nas crenças. Ainda, pode ser considerada como atividades intencionais, direcionadas e proativas no qual busca a obtenção das metas organizacionais.

Cotidianamente as mudanças encontram-se inseridas na vida dos indivíduos e assim, por decorrência, no cotidiano das organizações. Junto a estas mudanças vêm seus impactos, as transformações, as adaptações, no entanto, antecipar-se a ela vem se tornando uma necessidade. No intuito de permanecerem no mercado, as empresas têm que buscar romper as barreiras impostas e assim adaptar-se a um novo cenário/mundo globalizado (BULÉ *et al.*, 2014).

Há uma extrema necessidade de adaptação das organizações perante as mudanças que são inseridas dentro do contexto, entretanto, esta adaptação exige dos gestores um entendimento maior e preciso e uma busca por conhecimentos em relação aos aspectos que influenciam de forma direta a organização, como por exemplo, o ambiente, os processos de comunicação, os fatores culturais, entre outros. Quando se tem um incremento de inovações da tecnologia e o fenômeno da globalização econômica as organizações são forçadas a propor mudanças em suas estratégias (SOUZA; SANTOS, 2014).

Porém, para Bulé *et al.*, (2014) as mudanças não acontecem de qualquer maneira, mas existem argumentos relacionados as mudanças organizacionais, onde possui elementos básicos ou mesmo dimensões nas definições, como a finalidade da mudança, a significância do impacto da mudança, a temporalidade, resposta do ambiente, resposta ao requerimento interno, entre outros argumentos que se fazem essenciais para se propor uma mudança. Além do mais, tais mudanças possuem seu desenvolvimento ao longo dos tempos.

A Era Clássica que ocorreu entre 1900/1950 representou o período da industrialização brasileira, conhecida também como Revolução Industrial. Neste período, as pessoas eram tidas como “recursos de produção”, assim como, os demais recursos organizacionais, tais como os materiais, onde o homem era considerado um apêndice da máquina (CERIBELI; MERLO, 2013).

Seguindo um pouco mais a diante, encontramos a Era Neoclássica (1950/1990), período este onde iniciou-se após a Segunda Guerra Mundial. Aqui, as relações industriais foram substituídas por Administração de Recursos Humanos, onde as pessoas eram enxergadas como recursos vivos, que possuíam inteligência e não mais consideradas como inertes de produção (SILVA, 2010).

Com a Era da Informação (a partir 1990) houve uma enorme mudança com o surgimento da tecnologia, onde provocou o nascimento da globalização da economia. Pôde-se perceber que a competitividade das empresas nesta era tornou-se mais intensa. Com o uso da tecnologia e após o advento da internet as informações começaram a circular em questões de segundos, cruzando o planeta. O capital nas Eras anteriores era o recurso mais importante, aqui, o que ganha mais significância é o conhecimento (CERIBELI; MERLO, 2013).

A cultura organizacional sem dúvida sofreu forte impacto, tendo assim, que se adaptar as mudanças exigidas em cada época, e com isso, passou-se a privilegiar a mudança e a inovação voltadas para o futuro, onde essas mudanças passaram a serem mais rápidas e sem continuidade do passado (SILVA, 2010).

3.2 USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

O tema álcool e droga fascina algumas pessoas, mas ao mesmo tempo preocupa e gera angústia em outras, uma vez que, o uso dessas substâncias no país vem crescendo de uma forma alarmante. O consumo dessas substâncias está inserido em vários contextos, desde os rituais por busca de transcendência até o econômico (MACHADO; BOARINI, 2013).

Estudos como o de Cavalcante, Alves e Barroso (2008) mostra que no Brasil a publicidade de bebidas, destacando as de cervejas, chama muita atenção das pessoas, por conta da qualidade e da alta criatividade perante os anúncios que são exibidos. Assim, quanto mais o indivíduo gosta e lembra-se da propaganda mais ele se sente motivado a fazer o uso de bebidas.

Não é difícil ouvir noticiários e nem presenciar sujeitos que fazem o uso de bebidas ou outras drogas e mesmo assim, enfrentam o trabalho no dia seguinte. Isto por sua vez, pode

causar danos ao próprio sujeito, à instituição ao qual o mesmo trabalha e a quem dela faz uso, e se o número de sujeitos for assustador pode gerar prejuízo na própria economia do país (SPEZZIA; VICENTE; CAVOLSO JÚNIOR, 2013).

O sujeito que se encontra sob efeito de substâncias psicoativas certamente tem uma maior probabilidade de vir a cometer uma série de erros no local de trabalho, e assim cometer atos inseguros, como por exemplo, não conseguir manter a atenção no trabalho, ter mudanças no estado de humor e com isto, apresentar uma baixa qualidade no trabalho e muitas vezes até ser demitido pelos seus atos (SPEZZIA; VICENTE; CAVOLSO JÚNIOR, 2013).

Drogas e ambiente corporativo não combinam, uma vez que, pode gerar perda no patrimônio da empresa, acidente de trabalho, adoecimentos, falta de motivação e baixa produtividade do sujeito (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008). Ainda, Struckel (2017) pontua sérias consequências negativas que podem ocorrer relacionadas às atividades ocupacionais, dentre elas podemos citar os atrasos, clima de insegurança, entre outras.

Algumas causas foram identificadas como possíveis indicadores que corroboram para o uso de tais substâncias. Dentre elas encontra-se o estresse, baixo salário, a excessiva carga horária de trabalho, insatisfação com o próprio trabalho, como por exemplo, o cargo que ocupa e a atividade que desempenha, o contexto social no qual o indivíduo faz parte, problemas relacionados à família, como uma má convivência e outras causas podem ser enxergados como algum transtorno, no qual isto deve ser afunilado (SPEZZIA; VICENTE; CALVOSO JÚNIOR, 2013).

Corroborando com os autores citados acima, Scholz *et al.*, (2017) demonstra que o número de consumo de substâncias psicoativas tem aumentado consideravelmente durante os tempos, e é fato que com isso surge um maior número de problemas associado à saúde pública. Alguns casos relacionados ao uso de tais substâncias devem-se ao estresse vivenciado tanto na vida social/pessoal, como dentro do próprio ambiente de trabalho do indivíduo, usado como uma forma tanto de defesa como de fuga dos problemas.

O uso dessas substâncias possivelmente pode deixar o sujeito em estado de vulnerabilidade, tanto social, como psicológico e físico, entre outros, além disso, estima-se que ocasiona uma diminuição da atividade cerebral (SCHOLZ *et al.*, 2017).

Para Nascimento (2018) sem dúvidas, o uso de tais substâncias produzem prejuízos na saúde do trabalhador, entendendo muitas vezes, que este consumo produz desequilíbrio no sujeito, assim, pouco ou nada poderá contribuir dentro de determinada instituição de trabalho. Consolidando com o mesmo pensamento, Scholz *et al.*, (2017) pontua que álcool e drogas

levam a modificações no cérebro, fazendo com que a pessoa que os consuma tenha menos atenção, e quanto mais intenso esse vício menos será sua concentração e engajamento no trabalho, já que seu pensamento estará direcionado as substâncias, ou seja, para o momento que irá consumi-las novamente.

Além dessa queda na produtividade, outro fator que também é atingido devido a este consumo é o clima organizacional, que sem dúvidas geram impactos, onde o sujeito pode ter a sua personalidade modificada, e uma das primeiras modificações que aparece é a agressividade, no qual este sujeito fica limitado para avaliar de forma precisa as consequências das suas devidas ações (NASCIMENTO, 2018).

A embriaguez no ambiente de trabalho é considerada uma demissão por justa causa, pois, o sujeito enquanto trabalhador de alguma organização deve ter compromisso com ela, uma vez que este compromisso é quebrado, é tido como falta de responsabilidade perante o trabalho, o que é enxergado pelos demais trabalhadores e pelos gestores como uma desvalorização e não dedicação do sujeito perante a função que o mesmo desempenha (NASCIMENTO, 2018).

Pesquisas recentes feitas pela a Organização Mundial de Saúde (OMS) mostraram que cerca de 205 milhões de pessoas fazem uso de drogas ilícitas e lícitas, e que pelo menos 25 milhões dessas pessoas foram dependentes ou são dependentes de algumas delas. Há de se pensar que o uso de tais substâncias muitas vezes pode ser considerada como patologia, uma vez que, o indivíduo começa a consumir e com o passar do tempo não consegue deixar de lado, como se a substância fizesse parte do seu corpo, acabando muitas vezes com sua própria vida, fazendo com que o sujeito aja de forma desequilibrada, sem ter noção do que está acontecendo a sua volta (LIMA; OLIVEIRA; LIMA, 2019).

Pensa-se que muitas vezes, sujeitos que fazem uso de forma excessiva podem sair desse vício a hora que entenderem que precisam parar, porém, não é tão simples, envolve todo um processo, mas nada é possível se não houver ajuda de quem quer se “libertar”. Dentro do ambiente de trabalho, isto também é difícil, porque envolve todas as circunstâncias da vida da pessoa, entendendo assim, que o usar muitas vezes ultrapassa o limite gostar e que entra em outras dimensões (LIMA; OLIVEIRA; LIMA, 2019).

O consumo destas substâncias afeta a vida interna e externa do sujeito, envolvendo assim, a saúde pública e a saúde do trabalhador, onde o álcool é tido como a substância de abuso mais comum. Estima-se que o alcoolismo é responsável por 50% de absenteísmo no trabalho, sendo ele também o responsável pelos acidentes de trabalho e aposentadorias

precoces, onde o sujeito já não possui estímulos suficientes para permanecer no seu cargo, além disso, pode provocar estresse relacionado à vida profissional (CASTRO, 2009).

Falar dos impactos provocados pelo uso abusivo dessas substâncias sem dúvida é pensar nas causas prejudiciais a todos que estão em volta, como também a si mesmo. Sabe-se que o trabalho é o meio constitutivo da humanidade, ele impulsiona o ser humano a ir longe, a chegar aonde quer e assim buscar seus objetivos e com isto mostrar sua criação, mas ao mesmo tempo este pode ser um fator de alienação, muitas vezes este fator provoca uma série de perturbações no trabalhador, fazendo com que o mesmo sinta-se muito mais uma máquina de trabalho do que como um ser humano, levando-o a desenvolver vários problemas, que muitas vezes quando não encontram soluções mais rápidas, os trabalhadores abraçam o que estão ao seu alcance como forma de se sentirem mais livres e menos sobrecarregados, assim, alguns optam por drogas ou álcool ou até mesmo pelos dois (GAVIRAGHI *et al.*, 2015).

Segundo Claro *et al.*, (2015) dentre cinco pessoas que fazem uso de álcool, uma delas possui o diagnóstico de dependência, onde este consumo tende a alterar as funções cognitivas dos usuários, fazendo com que os mesmos não tenham controle sobre este uso de drogas. Além da incapacidade e perda na saúde física que é provocada, as pessoas com transtornos ocasionados pelo uso de álcool e drogas, podem sofrer tanto com problemas psicossociais como também com problemas psicológicos, perda de emprego, dificuldades de aprendizagem, entre outros.

Se pensarmos na gravidade do problema como todo, iremos entender que esta dependência afeta muito a economia do país, uma vez que, quanto mais houver incidente devido esta dependência, mais gastos irão ter, assim como, o trabalhador terá que ficar ausente das suas funções, tempo este que o mesmo utiliza para recuperar-se. Entendendo desta forma, podemos imaginar que com isto a economia sofre, onde há uma menor produtividade e queda em lucros, tendo que atender prioritariamente a saúde do trabalhador (GAVIRAGHI *et al.*, 2015).

Obviamente que esta dependência não é de total culpa do sujeito, envolve muitas outras coisas, que já foram mencionadas anteriormente neste trabalho, então envolve desde fatores emocionais a sociais e que sem dúvida merece um olhar atento e que deve ser discutido para propor uma medida cautelosa e que ajude cada sujeito, visando sempre à saúde e bem-estar do trabalhador, pois para que ele exerça sua função com mais autonomia e desempenho, ele necessita está bem consigo mesmo e com questões que lhe perturbam (CLARO *et al.*, 2015).

Dentre os diversos prejuízos ocasionados pelo uso dessas substâncias quando se pensa no Brasil, o mesmo encontra-se entre os cinco primeiros países no qual há uma grande quantidade de acidentes no trabalho, ocasionando muitas vezes até a morte do funcionário. Este uso é responsável pelo absenteísmo e licenças médicas, o que provoca um grave impacto no ambiente de trabalho, provocando perdas na economia e baixa produtividade (STRUCKEL, 2017).

Não há como deixar passar despercebido que devido ao alto consumo dos colaboradores, isto pode afetar gradativamente o ambiente de trabalho que o mesmo ocupa, uma vez que, com isto a seu afastamento de forma abrupta sem tempo determinado para seu retorno, o que sem dúvidas alguma afeta o consumo e economia da organização, onde além dos gastos que já se tem com a própria empresa, ela agora passa a se voltar para cuidados e tratamento do seu funcionário (STRUCKEL, 2017).

Como já mencionado neste trabalho, o consumo de substâncias psicoativas tem aumentado de forma significativa em todo o mundo. Quando trazido para o ambiente de trabalho nota-se que alguns funcionários fazem uso de álcool e drogas devido ao estresse e tensão que são vivenciadas dentro do ambiente laboral (trabalho), sendo muitas vezes, utilizados como estratégia de proteção e diminuição do desgaste laboral que estão cotidianamente submetidos (SCHOLZE *et al.*, 2017).

Estima-se, por exemplo, que profissionais da área da saúde, a destacar os enfermeiros, os quais estão a todo o momento presenciando cenas e momentos difíceis dentro do ambiente hospitalar, como cirurgias complicadas, mortes, dor, conflitos e sobrecargas, estes podem estar propensos ao uso dessas substâncias, onde tais condições podem propiciar o consumo (FELIX JÚNIOR; SCHLINDWEIN; CALHEIROS, 2016).

O uso de álcool e drogas dentro do ambiente de trabalho torna o profissional vulnerável a situações de saúde não só física, mas psicológica e social também, no qual, o mesmo fica suscetível a riscos indiretos e constantes, como violência e acidentes de trânsito (FELIX JÚNIOR; SCHLINDWEIN; CALHEIROS, 2016).

Vale ressaltar que quando fala-se sobre consumo abusivo e uso abusivo não estamos falando de definições comuns, pois há diferença quanto a caracterização de ambos. O uso diz respeito a qualquer tipo de consumo, podendo ser ele frequente ou não, como por exemplo, sujeitos que experimentam substâncias, mas que isso não o afeta, onde ele pode abandonar de maneira simples. Já o consumo traz consigo diversas consequências negativas para o sujeito, sua saúde e também qualidade de vida, podendo ainda provocar limitações, tais como, cirrose, transtornos mentais, violência, entre outros (ROSA, 2010).

Pôde-se notar neste tópico o quanto o uso de forma abusiva de substâncias psicoativas podem ser prejudiciais para a vida do sujeito, para sua família, para colegas de trabalho, para a empresa na qual presta seus serviços, enfim, para todo o contexto em que o mesmo faz parte, afetando e modificando desta maneira, seus relacionamentos, vivências, objetivos e suas ações.

3.3 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Uma política de prevenção sobre o uso de álcool e drogas levanta de início vários questionamentos. Primeiro porque não existe um modelo ideal ou mais adequado para prevenir, o que existe são possibilidades de ações para o tema aqui tratado, onde visem à proteção dos consumidores e que os riscos sejam minimizados. Segundo, que as organizações devem ter nítido o entendimento de que o consumo abusivo dessas substâncias não possui apenas uma única causa, mas sim, são variáveis, assim, merece uma olhar mais aprofundado e uma abordagem de diferentes tipos (MACHADO; BOARINI, 2013).

Tendo mencionado isto, uma estratégia de prevenção depende de um fator fundamental, que é o reconhecimento tanto dos dirigentes como também dos próprios trabalhadores, de que o consumo de drogas existe e que isto pode afetar e muito a produtividade, o comprometimento com o trabalho, horários, prazos, os relacionamentos no ambiente de trabalho e a segurança de todos. Uma vez que isto é enxergado, a organização pode trabalhar visando os métodos pertinentes para se utilizar neste momento, visando sempre melhoria e qualidade, e a partir daí definir o que é aceitável ou não em relação ao uso de drogas pelos seus colaboradores (BÜCHELE; COELHO; LINDNER, 2009).

O que terá bem mais sucesso serão as ações multidisciplinares, envolvendo os recursos humanos, segurança e também a saúde ocupacional, sempre levando em consideração o autoconhecimento de todos que fazem parte da organização sobre riscos, o consumo existente e o que pode afetar dentro do ambiente corporativo (BÜCHELE; COELHO; LINDNER, 2009).

São elencados alguns pontos positivos em relação às ações que são desenvolvidas na busca da promoção dentro do ambiente corporativo. Como por exemplo, para os colaboradores possibilita o acesso às informações sobre drogas e seus malefícios, gerando oportunidades de reflexão sobre o estilo de vida, sobre o risco que estes trabalhadores estão proporcionando para si mesmo e para os demais. Já em relação à organização, ela tem um maior comprometimento de seus colaboradores, maior produtividade, redução de

absenteísmo, menos acidentes no trabalho, a organização tem sua imagem ampliada, ou seja, é vista de uma melhor forma (SOUZA; RONZANI, 2012).

A prevenção do uso de álcool e drogas deve visar sempre atitudes responsáveis, já que este uso é um problema pessoal, cultural e social, e que envolve a saúde pública em todos os seus eixos (SOUZA; RONZANI, 2012).

O consumo de álcool e drogas no ambiente de trabalho, como já mencionado anteriormente, produz malefícios não somente ao sujeito que faz o uso, mas na organização que presta serviços e aos seus colegas de trabalho. Este consumo por sua vez, afeta todas as esferas da vida do indivíduo, e o enfrentamento para esta problemática não é algo fácil e rápido, exige muito. Com isto, é notório observar que a sinalização para a prevenção do uso de álcool e drogas é uma questão relevante (FERREIRA *et al.*, 2016).

Segundo a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) quando não existe dentro das organizações políticas de prevenção do uso de drogas, isto pode contribuir para o aumento do consumo dessas substâncias psicoativas pelo trabalhador, assim, é essencial que seja avaliado, investigado e imposto programas preventivos dentro das organizações, para que o trabalhador possa se implicar no processo, entendendo as consequências que estão por traz do ato de ingerir álcool e drogas de forma excessiva (FERREIRA *et al.*, 2016).

Para que seja efetiva uma estratégia de prevenção relacionada ao consumo abusivo de álcool e drogas, as organizações ou empresas devem ser parceiros fundamentais neste processo, uma vez que, sem o envolvimento preciso e participação, o tratamento e as ações tornam-se infecundos (LÓ, 2011).

Segundo Ló (2011) quando a organização mostra preocupação, interesse e respeito pelo seu colaborador, o mesmo sente-se amparado e assim pode torna-se ativo no seu processo. Dessa maneira, há uma extrema importância da organização ser para seus funcionários uma mediação entre as estratégias preventivas/ações e os colaboradores, entendendo que, quando há uma proximidade e estabelecimento de relações de confiança entre organização e colaboradores sem dúvida poderá facilitar a efetivação e eficácia das ações.

Não há como negar que para uma organização detectar que um dos seus funcionários faz uso abusivo de qualquer droga é algo minucioso, até porque, se a organização afirma que um funcionário é drogado ou alcoólatra, sem dúvida alguma ela estará sendo leviana. Assim, quando houver casos confirmados, a própria organização entenderá que foi detectado um problema de saúde pública, onde possui tratamento e que o trabalhador deverá ser encaminhado para o tratamento e ser acompanhado. Nesse caso, é essencial que haja uma

relação entre a organização que o sujeito trabalha e a família, sabendo, pois, que a família é indispensável nesse momento, e que o apoio familiar só terá a contribuir para o sucesso do tratamento (FONSECA, 2007).

A aproximação com o funcionário que consome de forma abusiva estas substâncias psicoativas deve ser feita de forma cautelosa no primeiro contato, e deve ser feita por alguém que já possua um nível de aproximação, podendo ser, o próprio supervisor ou gestor, onde as condições necessárias para essa primeira abordagem é a confiança entre o supervisor e o sujeito que está precisando de ajuda e também que deve haver um encaminhamento necessário para o tratamento e também para a reabilitação. Assim, podemos enxergar que não é algo tão simples, mas complexo e por isso deve ser de maneira adequada (MACHADO; BOARINI, 2013).

O uso dessas substâncias, em geral, não combina com nenhum tipo de atividade de trabalho, dessa forma, é essencial que haja prevenção, vigilância, meios de tratamentos e reabilitação. Essas medidas impõem também com ações educativas sobre o consumo de forma excessiva, sobre os efeitos causados por álcool e drogas, sobre os impactos provocados dentro do ambiente de trabalho, sem contar também, os impactos dentro do ambiente familiar (FONSECA, 2007).

As ações de prevenção que uma organização deve tomar podem ser divididas segundo Lopes (2016) em três etapas. A primeira sendo a prevenção primária no qual procuram evitar o início do uso e abuso de drogas. A prevenção secundária que procura evitar certas complicações as pessoas que apresentam pouco problema e a prevenção terciária onde a partir da detecção do problema procura evitar prejuízos adicionais e reintegrar pessoas que possuem problema na sociedade.

3.4 SAÚDE PÚBLICA E O USO DE ÁLCOOL E DROGAS

O uso de substâncias psicoativas é um hábito que existe desde os primórdios de toda a humanidade, entretanto, em contraposição a isto, o uso de forma compulsiva é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como substâncias que provocam sérios problemas mundiais, tanto na saúde pública como também em níveis socioeconômicos, uma vez que, tal uso de forma prolongada e excessiva requer grande investimento no tratamento e reabilitação desses sujeitos (ELICKER *et al.*, 2015).

Para Manguiera *et al.*, (2015) pode-se afirmar que o uso abusivo de álcool e drogas é um grande problema para a saúde pública, e tal uso tem crescido de forma progressiva.

Quando se fala sobre, por exemplo, de mortalidade e limitações funcionais causadas por este uso de álcool e drogas é observado o alto custo provocado no sistema de saúde, o que gera prejuízos na economia do país.

O uso ou abuso nocivo de substâncias psicoativas, entendendo estas como drogas que aumentam a atividade mental, alterando a função cerebral e o comportamento, é tida como prejudicial à saúde, no qual pode envolver complicações físicas ou psíquicas para o sujeito (PORTELA, 2016).

O uso crescente de álcool ao longo dos tempos tem gerado um grande impacto mundial, em aspectos não somente assistenciais, mas financeiros também, não se referindo somente ao sujeito usuário, mas a sua família e a sociedade em que encontra-se inserido (MANGUEIRA *et al.*, 2015).

Segundo Elicker (2015) o uso dessas substâncias é um dos responsáveis pelo aumento de acidentes no trânsito, o que provoca uma série de preocupações para a população, já que, pessoas que se encontram em bons estados, sem ter ingerido álcool e drogas podem e estão sujeitos a se envolverem em acidentes com pessoas que estão sob efeitos dessas substâncias psicoativas, o que gera sem dúvida um grande impacto.

A saúde pública é entendida como medidas impostas pelo governo para proporcionar a população bem-estar físico, mental e social. No momento em que há uma grande quantidade de uso de álcool, de forma abusiva, isso pode acarretar impactos que estão relacionados com a saúde pública, provocando assim diversas morbidades, como por exemplo, depressão, ansiedade, síndrome de alcoolismo fetal, entre outros (MANGUEIRA *et al.*, 2015).

Além das morbidades citadas acima que podem ser desencadeadas com este uso de álcool e drogas, Portela (2016) ressalta que em pesquisas realizadas pela OMS traz uma alerta para outros grandes impactos, como o suicídio e violência, sem contar também as habilidades psicomotoras que são afetadas.

Quando pensamos em questões sociais de maior visibilidade nos tempos contemporâneos, o uso de substâncias psicoativas sempre chamam muita atenção e é alvo de discussões entre diversos públicos, uma vez que, esse uso pode provocar um prazer positivo, mas também um prazer negativo, e pensando este aspecto na saúde pública quando usado de forma repentina, em alto nível, gera prazer negativo o que compactua com altos custos financeiros relacionados a saúde que deve ser prestada a população (MONTEIRO, 2012).

Ainda segundo Monteiro (2012) o uso de álcool na contemporaneidade tem sido alvo de muitos debates e preocupação pública, pois o que antes era um utensílio de diversão, de entretenimento, de comemoração, ou até mesmo uma antídoto contra o sofrimento existencial,

hoje virou doença. Doença essa difícil de libertar, já que tende a alterar muitos aspectos e funções da vida do sujeito, porém, é algo que é possível de ser tratado. E tudo isso envolve a saúde individual e a coletiva de maneira geral.

Duailibi e Laranjeira (2007) pontuam que apesar de gerar lucros, rendas altas para os produtores, vendedores, o álcool tem um custo social expressivo, ocasionado assim perdas significativas na economia. O uso abusivo desta substância é prejudicial e está associado a mais de 60 tipos de doenças, incluindo desordens mentais, câncer, comportamento agressivo, perturbações familiares, entre outras.

Existem políticas públicas relacionadas a este uso abusivo de álcool e drogas, estas políticas dizem respeito à relação entre álcool, segurança, saúde e bem-estar social, e são ainda definidas como qualquer esforço vindo de autoridades e até mesmo ONG's em busca de prevenir e/ou minimizar os danos relacionados ao uso abusivo de tais substâncias psicoativas (SANTOS; OLIVEIRA, 2013).

As políticas de álcool podem ser divididas em duas partes: as alocatórias e as regulatórias. A primeira está relacionada à promoção de recursos destinadas para a prevenção e o tratamento, proporcionando assim, tratamentos para sujeitos dependentes. A segunda busca influenciar tanto comportamentos como também decisões individuais utilizando ações mais diretas, como por exemplo, a implantação de leis que impõem uma idade mínima para a compra de bebidas alcoólicas e leis que são usadas para restringir o acesso a bebidas alcoólicas viabilizando a saúde e segurança pública (DUAILIBI; LARANJEIRA, 2007).

A Política para Atenção Integral ao Uso de Álcool e outras Drogas surgiu no Brasil, com o pressuposto de subsidiar a construção de forma coletiva de formas de enfrentamento para o uso abusivo de álcool e outras drogas, onde trazem como objetivos a garantia ao acesso a medicamentos, proporcionando tratamento na atenção primária, garantindo atenção na comunidade, entre outras (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

Existem Políticas que estão voltadas a redução de danos, onde visam a minimização de danos que é gerada pelo mau uso das substâncias, tanto para o sujeito que as consomem como também para familiares e para a população (SANTOS; OLIVEIRA, 2013).

Em relação às políticas nacionais sobre o álcool, temos o Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007, que enfatiza a perspectiva de redução de danos do uso abusivo de álcool, e da associação deste com a violência e criminalidade. Este decreto conta com 20 diretrizes e um conjunto de 09 medidas e seus respectivos subitens, que tem como objetivos reduzir e prevenir os danos à saúde e à vida, que são causados pelo uso abusivo de álcool (SANTOS; OLIVEIRA, 2013).

Quando pensa-se em Políticas Públicas relacionadas ao álcool e drogas o que surge de imediato é o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS - AD), onde esta instituição funciona 24 horas, destinado aos cuidados e atenção de forma integral e continuada às pessoas com necessidades em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, oferecendo atendimentos a população, visitas domiciliares, reinserção do sujeito nas áreas de trabalho, lazer, espaços familiares e comunitários (VASCONELOS *et al.*, 2018).

O espaço do CAPS – AD oferece vários tipos de serviços, desde atendimentos com médicos, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais. Esta instituição propõe uma quebra do modelo de cuidado tido como tradicional, alterando a maneira de lidar com o sofrimento mental e seus determinantes, prestando atendimentos mais humanos (LACERDA; FUENTES-ROJAS, 2017).

Tais políticas públicas citadas acima são tidas como obrigatórias e necessárias em toda e qualquer região, para a prestação de serviços as populações.

Atualmente o que se tem observado é que organizações sejam elas públicas ou privadas têm se preocupado e se posicionado quanto ao uso abusivo de álcool e drogas dentro do ambiente de trabalho, e em relação a incidências que podem vir a ocorrer devido a este uso. Assim, cabe à organização propor medidas que minimizem essas situações, como por exemplo, a criação de uma política institucional, que englobe etapas que atendem as demandas (PERPÉTUO, 2017).

Neste caso poderia ser pensando em uma política institucional que envolva etapas desde o diagnóstico e mapeamento do problema, até a análise do problema e possíveis soluções, como também, a formalização do programa terapêutico e de prevenção dentro da organização, como forma de atender as demandas dos seus colaboradores (PERPÉTUO, 2017).

Ainda, a organização pode conversar com seu colaborador e assim propor outras formas, como o encaminhamento para instituições públicas que atendam a necessidade, como é o caso das políticas públicas que foram citadas acima. O encaminhamento para o tratamento é fundamental (LACERDA; FUENTES-ROJAS, 2017).

Dessa forma, as organizações estarão sendo parceiros nesse processo, dando apoio e incentivando os seus colaboradores a buscar melhorias tanto no mundo do trabalho como nas suas relações sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu mostrar o quanto o uso abusivo de álcool e drogas vem crescendo nos tempos atuais e quais os impactos que o uso dos mesmos pode provocar dentro do ambiente corporativo, destacando desde os acidentes de trabalho até a baixa produtividade e maus relacionamentos profissionais e pessoais, sem contar também, nos impactos causados na economia do país.

Tal tema tem grande relevância, uma vez que, com o aumento do uso dessas substâncias de forma abusiva, as demandas envolvendo tratamento, estratégias de prevenções dentro das organizações vem se tornado pertinente, já que, tais substâncias estão disponíveis com fácil acesso e muitos sujeitos se ancoram em álcool e drogas como forma de esquiva e fuga para problemas pessoais, excesso de trabalho, entre diversos outros aspectos.

Vale ressaltar que, assim como foi pontuado no decorrer da pesquisa, a organização deve estar junto ao seu colaborador ao ser identificado demandas relacionadas a este uso abusivo de substâncias psicoativas. Buscando entender as necessidades dos seus colaboradores, apoiando e incentivando-os, mostrando-se presente não somente na hora da produtividade, mas também em situações difíceis enfrentadas pelo colaborador, assim, a organização pode propor condições de mudanças na vida desse sujeito, como por exemplo, o encaminhamento para equipamentos adequados, visualizando reabilitação e melhorias na vida desse sujeito, para que o mesmo possa voltar a ocupar o seu cargo destinado.

O trabalho mostrou estratégias de prevenção que as organizações podem adotar, assim como foram mencionadas algumas políticas públicas, por exemplo, o CAPS-AD, que tem disponíveis para ajudar no tratamento dos sujeitos, proporcionando uma melhora tanto dentro do ambiente de trabalho, onde o sujeito poderá desenvolver suas funções sem colocar em risco sua vida e a dos colegas, como também uma melhora pessoal e também no contexto familiar.

Estamos vivenciando momentos difíceis, onde a cobrança e a alta produtividade estão consumindo muito a vida das pessoas, assim, o capitalismo tem provocado um excesso de trabalho, fazendo com que alguns trabalhadores usem álcool e drogas como forma de esquivar-se dessas sensações de pressões no ambiente de trabalho.

Nota-se que às vezes é mais cômodo e tem menos gasto para a organização demitir aquele funcionário que está produzindo pouco ou não está produzindo satisfatoriamente, que está chegando atrasado, ou que provocou algum acidente de trabalho, e dessa forma, buscar outra pessoa para ser encaixado no seu lugar, do que fazer uma avaliação da situação deste funcionário para entender o que está se passando, ou seja, investigar as causas de

determinados comportamentos, e essa investigação faz com que muitas organizações visualizem alternativas mais rápidas, como a demissão.

Todavia, quando se detecta que esses comportamentos estão derivando do uso abusivo de álcool e drogas, a organização pode proporcionar medidas como uma política institucional que viabilize tais necessidades, incentivando o colaborador a se ajudar e procurar ajuda, podendo fazer o seu encaminhamento para instituições que atendam a essas demandas, como é o exemplo do CAPS-AD que já foi citado anteriormente e outros equipamentos disponíveis para o acesso.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidel Jesus de Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ed. São Paulo: Pearson PrehceHaal. 2007.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema; LINDNER, Sheila Rubia. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. **Ciênc. saúde coletiva** vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2009.

BULÉ, Anieli Ebling; CUNHA, Daniele Estivalet; WITTMANN, Milton Luiz; SILVA, Andressa Hennig; HORBE, Tatiane de Andrade Neves. **Mudança Organizacional: uma Análise do Processo de Internacionalização**. SEGeT, XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia . Tema: Gestão do conhecimento para a sociedade. 22, 23 e 24 de outubro de 2014.

CASTRO, Karen Carvalho. **O papel do local de trabalho no tratamento de trabalhadores alcoolistas**. Université de Bordeaux 2, França; Hospital San Joan de Déu – Barcelona, Espanha; Endereço para correspondência: Carrer de Trelawny, nº2 piso 7 puerta 2; 08003 – Barcelona, 2009.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde**, 2008.

CLARO, Heloísa Garcia; OLIVEIRA, Maria Aparecida Ferreira; TITUS, Janet C.; FERNANDES, Ivan Felipe de Almeida Lopes; PINHO, Paula Hayasi; TARIFA, Rosana Ribeiro. Uso de drogas, saúde mental e problemas relacionados ao crime e à violência: estudo transversal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. nov – dez, 2015.

CERIBELI, Harrison Bachion; MERLO, Edgard Monforte. Mudança Organizacional: um estudo multicase. **Revista Contemporânea em Administração**. RPCA * Rio de Janeiro * v. 7 * n. 2 * abr./jun. 2013 * 134-154 * 134.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, 2008.

DETONI, Márcia. Que droga é essa. In: __ **Guia prático sobre drogas**. 2ed. São Paulo: Rideel, 2009. p. 15-18.

DUAILIBI, Sérgio; LARANJEIRA, Ronaldo. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Rev. Saúde Pública** vol.41 no.5 São Paulo Oct. 2007.

ELICKER, Eliane; PALAZZO, Lílian dos Santos; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro; ALVES, Gehysa Guimarães; CÂMARA, Sheila. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde** 24 (3) Jul-Sep 2015.

FELIX JÚNIOR, Itamar José; SCHLINDWEIN, Vanderléia de Lurdes Dal Castel; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 16. 2016.

FERREIRA, Maira Leon; ALBERTONI, Maiara Rosa; SILVA, Nayara Baptista; SARTES, Laisa Marcocela Andreoli. Avaliação da Efetividade da Intervenção Breve para a Prevenção do Uso de Álcool no Trabalho. **Psicol. pesq.** vol.10 no.1 Juiz de Fora June 2016.

FONSECA, Fernanda Ferreira. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. **Esc. Anna Nery** vol.11 no.4 Rio de Janeiro Dec. 2007.

GAVIRAGHI, Daniela; DE ANTONI, Clarissa; AMAZARRAY, Mayte Raya; SCHAEFER, Luiziana Souto. **Medicalização, uso de substâncias e contexto de trabalho em bancários do Rio Grande do Sul, Brasil**. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil, 2015.

LACERDA, Clarissa de Barros; FUENTES-ROJAS, Marta. **Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso**. Interface: Comunicação – Saúde – Educação, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160060.pdf>. Acesso em: 03/11/2020.

LIMA, Aluísio Ferreira; OLIVEIRA, Pedro Renan Santos; LIMA, Stephanie Caroline Ferreira. Saúde Mental e Redução de Danos na Atenção Primária: concepções e ações. **Psicol. Estud.** vol.24 Maringá 2019 Epub Dec 05, 2019.

LÓ, Alcina. **Integração Social e Estratégias de Mediação**. Toxicodependências v.17 n.1 Lisboa 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-48902011000100006. Acesso em: 02/07/2020.

LOPES, Fábio José Orsini. Drogas e trabalho: considerações sobre atenção a trabalhadores usuários de drogas. **Cad. psicol. soc. trab.** vol.19 no.2 São Paulo 2016.

MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol. cienc. prof.** vol.33 no.3 Brasília 2013.

MALTA, Deborah Carvalho; OLIVEIRA-CAMPOS, Maryane; PRADO, Rogério Ruscitto; ANDRADE, Sylvania Suely Caribé; MELLO, Flávia Carvalho Malta; DIAS, Antonio José Ribeiro ; BOMTEMPO, Denise Birche. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros , Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Rev. Bras Epidemiol SUPPL PeNSE**, 2014.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; GUIMARÃES, Fernanda Jorge; MANGUEIRA, Jorgiana de Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Psicologia & Sociedade**, 27(1), 157-168. 2015.

MONTEIRO, Rita Maria Paiva. Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.
NASCIMENTO, Miria Renata Aparecida Oliveira. **Análise acerca da demissão por justa causa decorrente da embriaguez no trabalho**. Tubarão, 2018.

PERPÉTUO, Eliane Dias. **Drogas e Trabalho: Uma Proposta de Intervenção nas Organizações**. Clínica Jorge Jaber. 25 de nov. de 2017.

PORTELA, Graça. Álcool: números preocupam profissionais de saúde pública. **FRIOCRUZ** (Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição serviço da vida). 2016.

ROSA, Pablo Ornelas. Uso abusivo de drogas: da subjetividade à legitimação através do poder psiquiátrico. **Rev Pan-Amaz Saude** v.1 n.1 Ananindeua mar. 2010.

SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. **Políticas Públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate**. Saúde & Transformação Social, 2013.

SCHIMITH, Polyana Barbosa; MURTA, Geraldo Alberto Viana; QUEIROZ, Sávio Silveira. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira. **Psicol. USP** vol.30 São Paulo 2019 Epub Apr 11, 2019.

SCHOLZE, Alessandro Rolim; MARTINS, Júlia Trevisan; GALDINO, Maria José Quina; RIBEIRO, Renata Perfeito. Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros. **Acta paul. enferm.** vol.30 no.4 São Paulo July/Aug. 2017.

SILVA, Ana Claudia Teles. **A atuação do pedagogo na empresa**. Apresentação de monografia à Universidade Candido Mendes como condição prévia para a conclusão do curso de pós-graduação “Latu Sensu” em pedagogia empresarial. Niterói, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203509.pdf. Acesso em: 07/07/2020.

SILVA, Mônica Pereira; ALVES, Camila Guimarães Monteiro de Freitas. **Mudança Organizacional – o caso de uma empresa de telecomunicações no Brasil**. IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. Brasília / DF - 3 a 5 de novembro de 2013.

SOARES, Jorgana Fernanda de Souza; CEZAR-VAZ, Marta Regina; CARDOSO, Letícia da Silveira; SOARES, Maria Cristina Flores; COSTA Valdecir Zavarese; ALMEIDA, Marlise Capa Verde. **O risco do uso de drogas no trabalho portuário: estudo no extremo sul do Brasil**. Esc. Anna Nery vol.11 no.4 Rio de Janeiro Dec. 2007.

SOUZA, Isabel Cristina Weiss; RONZANI, Telmo Mota. Álcool e drogas na atenção primária: avaliando estratégias de capacitação. **Psicol. estud.** vol.17 no.2 Maringá Apr./June 2012.

SOUZA, Marcel; SANTOS, Silva. **Gestão da mudança organizacional:** uma revisão teórica. Fundação Getúlio Vargas – Escola brasileira de administração pública e de empresas. Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro, 2014.

SPEZZIA, Sérgio; VICENTE, Sonia Pineda; CALVOSO JÚNIOR, Roberto. **Acidentes de trabalho causados pelo uso de drogas.** UNINGÁ Review. 2013 Abr. No14(1). p.05-12.

STRUCKEL, Rita de Cássia. **Uso de Drogas e Impacto no Ambiente de Trabalho:** Desenvolvimento de Protocolo de Atendimento para Servidores Públicos. Ministério da Educação – MEC secretaria de educação superior – sesu/mec Hospital de Clínicas de Porto Alegre – hcpa mestrado profissional em prevenção e assistência a usuários de álcool e outras drogas. Porto Alegre, dezembro de 2017.

VARGAS, Diviane; OLIVEIRA, Maria Aparecida Ferreira; DUARTE, Fernando Augusto Bicudo. A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.19 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2011.

VASCONCELOS, Marcia Rodrigues; COSTA, Humberto de Aquino; CARVALHO, Natasha Cristina da Costa; SANTO, Samuel Gonçalves do Espírito; MIRANDA, Thais Natiele Bessa; ARAÚJO, Thatiury Sales; PAULA, Patrícia Pinto. Álcool e outras drogas na perspectiva da política de redução de danos. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas** v. 3, n. 5, jan./jun. 2018 – ISSN 2448-0738.